

Nakano ameaça; depois retifica

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Se a dívida brasileira for rebaixada, ou seja, considerada numa categoria em que estão países como Peru, Bolívia e alguns africanos, o Brasil poderá suspender o pagamento dos juros das linhas de curto prazo, que continuaram em dia após a moratória de 20 de fevereiro. O assessor econômico do Ministério da Fazenda, Yohiaki Nakano, admitiu essa possibilidade ontem em Brasília, em conversa com os jornalistas, mas posteriormente retificou a informação.

O Brasil estudará "medidas adequadas" de respostas, explicou Nakano, ao retificar a notícia, mas acrescentou que o governo brasileiro não acredita que a comissão de avaliação do governo norte-americano, que se reúne no próximo dia 26 de outubro em Washington, tome a decisão de rebaixar os créditos brasileiros.

Nakano discutia com os jornalistas as possíveis consequências da decisão do rebaixamento, sempre insistindo em que esta é uma hipótese pouco provável, porque envolve uma decisão política da comissão de avaliação do governo americano. Os jornalistas levantaram a possibilidade de que as linhas de curto prazo viessem a ser afetadas por um eventual rebaixamento, e Nakano respondeu que não via motivo para isso, porque essa é uma parte da dívida que

vem "funcionando bem", e não interessaria a ninguém mudar essa situação.

Ainda assim, se isso acontecesse, o governo brasileiro teria como reagir para procurar uma negociação, disse Nakano. E admitiu que uma medida poderia ser a suspensão do pagamento dos juros de curto prazo, que foi levantada por uma jornalista. O secretário disse entretanto que é do interesse do País manter esses pagamentos em dia para garantir os cerca de US\$ 15 bilhões em linhas de curto prazo que financiam nosso comércio exterior. Mais tarde, Nakano negou as declarações sobre os juros, afirmando apenas que o País estudaria medidas no caso de rebaixamento.

O secretário de assuntos econômicos disse que fez uma exposição aos bancos e ao governo japonês das idéias brasileiras para a renegociação da dívida, durante sua estada em Tóquio. Não houve reação inicial dos banqueiros, afirmou Nakano. Eles limitaram-se a ouvir a exposição das idéias, que incluem a transformação de dívida em títulos pelo valor de face, a juros fixos e prazo longo, e em caráter voluntário. Nakano disse que discutiu também a participação do Japão no co-financiamento de projetos com o Banco Mundial, para o setor elétrico, no quadro do plano Nakasone de ajuda do Japão aos países devedores do Terceiro Mundo.



César Dimiz - 05/08/87

Nakano: retificação